



Corrente Sindical do Partido Operário Revolucionário

Membro do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

Mais informações e contato: ☎ (11) 95446-2020

pormassas.org | @massas.por | anchor.fm/por-massas



Nº 32/2024 | APEOESP | 13 de setembro

POLÍTICA OPERÁRIA

Sobre a maioria explorada, recaem as consequências das guerras de dominação e da crise econômica

Nossa força está na luta coletiva e unitária

Há dois anos e meio, os Estados Unidos, União Europeia e OTAN vêm prolongando a guerra na Ucrânia. A Rússia cercada se protege bombardeando sua ex-república soviética. Há onze meses, o Estado sionista de Israel, financiado pelos Estados Unidos, desfecha um brutal ataque sobre a Faixa de Gaza. Há quinze anos, o mundo atravessa uma enorme crise econômica, que iniciou em 2008-2009 nos Estados Unidos. A escalada militar se avolumou, trazendo à tona a guerra comercial dos Estados Unidos com a China. Os efeitos desse quadro de confrontações e crise mundial do capitalismo têm sido violentos sobre a maioria oprimida de todos os países.

O Brasil é parte dessa situação catastrófica. O governo Lula, embora apresente alguns índices positivos de crescimento econômico e de queda do desemprego, é obrigado a continuar com as contrarreformas de Temer e Bolsonaro – trabalhista, previdenciária e terceirização. A manter a política dos governos ultradireitistas de Teto de Gasto, sob a máscara do Arcabouço Fiscal. A saquear o orçamento por meio do pagamento da gigantesca dívida pública, que consome quase 50% de tudo que o país arrecada, o que implica cortes de recursos da saúde e educação. A sancionar o Novo Ensino Médio, uma contrarreforma privatista da educação básica. E, desgraçadamente, a impor um salário mínimo de fome de R\$ 1.412,00, que condena milhões de trabalhadores e aposentados à miséria.

São Paulo, o estado mais rico da Federação, está sendo governado pelo bolsonarista Tarcísio de Freitas. Tem levado a cabo o plano de privatização da Sabesp, Metrô e CPTM. Nesse momento, anuncia o leilão das primeiras 33 escolas públicas. Fez de São Paulo um

Estado-Policial, ampliando o número de assassinatos praticados pelos policiais nos bairros pobres. Pretende impor as escolas cívico-militares, a vitrine de educação militarizada do governo Bolsonaro.

Diante de uma situação como essa, qual deve ser a resposta dos trabalhadores. As direções sindicais e a maioria da esquerda estão de corpo inteiro nas campanhas eleitorais. Querem que os explorados acreditem que, por meio de eleições e do voto em candidatos aparentemente progressistas, será possível lutar com mais democracia. FALSO! Basta ver o que ocorreu com as greves dos servidores federais, dos correios e do INSS. Não conseguiram conquistar nada, apesar do governo Lula.

A Corrente Proletária chama os oprimidos a não confiarem nas eleições burguesas, mas, sim, confiarem em suas próprias forças, em seus métodos próprios de luta. Por isso, para enfrentar essa terrível situação econômica e social, defende que as centrais, sindicatos e movimentos saiam do imobilismo e da paralisia dos períodos eleitorais e convoquem um Dia Nacional de Luta, com greves e manifestações massivas de rua em defesa de um programa próprio da classe operária e demais trabalhadores.

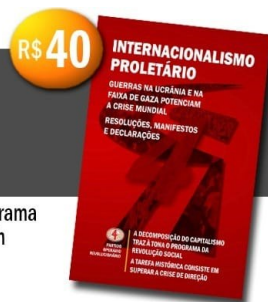
LANÇAMENTO!

INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

Guerras na Ucrânia e na Faixa de Gaza

A Decomposição do capitalismo traz à tona o programa da Revolução Social. A Tarefa histórica consiste em superar a crise de direção.

Adquira já com o distribuidor do Jornal Massas.



CHEGA DE IMOBILISMO! A LUTA TEM DE SER AGORA

Tarcísio não dá trégua. Segue firme com seu plano de privatização. Entregou a Sabesp, vem vendendo as linhas da CPTM e avança na entrega total do Metrô. Agora, coloca no leilão 33 escolas públicas. Conta com a maioria na Assembleia Legislativa para aprovar sua política de entrega para as empresas privadas os serviços públicos. E tem sido assim com o corte de recursos da educação e com a implantação das escolas cívico-militares.

O governador bolsonarista age duramente sobre os trabalhadores da educação. Rejeita ajustar os salários dos professores de acordo com o Piso Nacional, concedendo apenas um abono de complementação. Segue a política dos governadores passados e se recusa a conceder o reajuste salarial, quando as perdas já somam 35,2%. Fecha salas e turnos das escolas em qualquer momento do ano, ampliando o desemprego e o subemprego de professores e reforçando a evasão escolar. Submete os professores ao uso de plataformas digitais, para favorecer as empresas privadas. Quer transformar as escolas regulares em cívico-militares. Continua a terceirização dos serviços de limpeza e cozinha, protegendo as empresas que aumentam a superexploração, com os salários de fome e os atrasos de pagamento.

Tem como fechar os olhos diante dessa política nefasta à educação, aos trabalhadores e aos estudantes? NÃO!

Aqui reside nossas divergências em relação à direção da Apeoesp. Apesar dos discursos contrários às medidas educacionais de Tarcísio, não se esforça por organizar a luta coletiva dos trabalhadores da educação e estudantes. Dá para contar nos dedos de uma mão quantas assembleias foram convocadas durante o governo Tarcísio. Quando havia disposição por parte dos professores de enfrentar o governador e seu Secretário da Educação, jogou um balde de água fria na assembleia. Tudo em nome da suposta pressão parlamentar, das audiências públicas e das ações judiciais. Como o governador tem maioria na Assembleia Legislativa e como tem o controle do judiciário, nesse terreno só tem vindo derrotas. Há meses que não faz outra coisa senão iludir o professorado com as candidaturas do chamado "campo popular". Com a repetição de que se trata de uma luta entre a democracia e o fascismo, para chamar o voto em Boulos/Marta Suplicy.

A Corrente Proletária tem se deparado diariamente com o descontentamento da maioria do professorado, que se encontra como contratado temporário (categoria O). Não vê na direção do sindicato a disposição de enfrentar o governo. Por isso, uma parte se recusa a se filiar e ser um representante de escola. Trata-se de uma camada que está cética em relação ao sindicato, mas não apoia as medidas anti-educação de Tarcísio.

Ganhar a confiança desse enorme contingente é o caminho para derrotar a política privatizante e militarista do governo e para romper o obstáculo que se encontra na direção da Apeoesp. O fundamental está em se apoiar nos métodos próprios dos trabalhadores, entre eles a convocação de assembleias democráticas, onde os professores de base também tenham o direito de expor suas posições.

Esperar o quê?

Faz parte do cartão postal do governador Tarcísio a transformação de escolas regulares em cívico-militares. Em palavras, a direção da Apeoesp, da Afuse e do movimento estudantil se colocaram contra o plano de Tarcísio de continuidade do programa bolsonarista (Pecim). Lula suspendeu o Pecim, mas não teve força para impedir que governadores ultradireitistas dessem continuidade.

Na capital, em particular, iniciou-se uma campanha nas escolas indicadas por Tarcísio. No entanto, seguiu o mesmo erro de fazer o movimento por escola, como ocorreu com as escolas PEIs. Na maioria das cidades do interior, não foi possível travar sequer essa luta corporativa. Agora, por uma ação judicial, o projeto de Tarcísio está suspenso, à espera da decisão do STF. Enquanto aguarda a decisão, o movimento foi desmontado. O que certamente favorece Tarcísio.

Ao contrário de reforçar o movimento, que tem de ser estadual, a direção da Apeoesp convocou uma reunião do CR e um ato. Tudo indica que até o final do segundo turno das eleições municipais, nada será feito para organizar a luta em defesa das reivindicações e contra o plano de privatização do governo, que inclui as escolas cívico-militares.

A Corrente Proletária comparece no CR e no ato defendendo a convocação imediata de uma assembleia, amplamente divulgada e democrática, ainda no mês de setembro. Chegar de esperar! Vamos à luta!

Assembleia estadual para aprovar o caminho da greve

O final do ano está chegando. Tarcísio se encontra de mãos livres para continuar pisoteando a educação, privatizando e militarizando as escolas. Já foram feitas inúmeras tentativas de barrar as medidas do governador na Assembleia Legislativa e na Justiça. Dezenas de atos foram realizados em frente à Secretaria da Educação, mas, como vimos, não tiveram a força necessária para derrotar essa política ultradireitista.

Já estamos em setembro, não dá mais para adiar ou fazer de conta que existe luta. Sabemos que a direção do sindicato conta com a grande maioria no CR, o que dificulta a aprovação de qualquer proposta que se oponha à da direção. No entanto, é nosso dever apresentar o caminho para organizar o combate coletivo. Esse caminho inicia com a convocação de uma assembleia estadual, que tenha como objetivo a preparação da greve.

A Corrente Proletária defende a convocação da assembleia estadual, ainda no mês de setembro, para unificar os professores efetivos, contratados e os estudantes para enfrentar o bolsonarista Tarcísio e impor as reivindicações de reposição salarial, efetivação de todos os professores contratados, abertura das salas e turnos fechados, redução do número de alunos por sala (máximo 25 alunos), contra as escolas cívico-militares, PEIs e o Novo Ensino Médio.